

que são fechadas com Accento Circumflexo; e estas sem nenhum. Porém, como succede ordinariamente cahir o Accento Agudo, e o Circumflexo sobre as mesmas vozes que o tem realmente, ficão tendo dois usos entre nós os signaes do Accento Agudo e Circumflexo; hum para indicar a qualidade da voz, e outro para mostrar que he Aguda, ou Circumflexa. No primeiro são *Accentos Vogaes*; no segundo *Accentos Prosodicos*.

Além destes tres Accentos ha outro de *Aspiração*, que os Gregos noravão ao principio com dois *Ε*, virados hum para outro, ou unidos deste modo *Η*, e depois com a figura de huma virgula ás avessas, lançada por cima da vogal; e os Romanos com o primitivo *H* dos Gregos, posto na mesma linha antes da vogal aspirada.

Este Accento de *Aspiração* he a maior affluencia e volume de ar, que o pulmão faz sair com impeto pela Glottis, quando esta forma o som, que depois se converte em voz. A Lingua Portugueza differença-se muito nesta parte da Lingua Castellhana, que he abundantissima de aspirações, e por isso se faz alguma tanto aspera e fatigante. A nossa não usa dellas se não nas Interjeições, em que são muy proprias para exprimir o desafogo das paixões, pronunciando com ellas, e escrevendo ás vezes *ah! ah! hui! &c.*

Usa porém frequentemente do *H* para outros fins; ja para figurar algumas Consonancias suas proprias, que os Romanos não tinham, quaes são as Prolações, *CH, LH, NH*; ja para conservar as etymologias Gregas e Latinas, como em *Hypothese, Homem*; ja para distinguir os sons semelhantes, como *hã* verbo de *á* preposição, *hã* adverbio de *ã* vogal, e *hum* nome de *um* vogal nasal. Como pois o Accento Aspirado tem pouco use entre nós, e o Grave

se entende em todas as Syllabas depois da Aguda: tractaremos so dos Accentos Agudo, e Circumflexo, pondo primeiro os principios geraes, sobre que se fundão as Regras dos nossos Accentos, e depois as Regras mesmas.

## §. I.

*Principios Geraes.*

## I.º

*Não ha palavra alguma, que per si faça corpo, a qual não tenha Accento Agudo, ou Circumflexo.*

*A Natureza (diz Cicero Orat. 58) tomando, para assim dizer, a seu cargo o modular a Lingua dos homens, quiz que em toda palavra houvesse huma voz Aguda e não mais. Se a não houvesse, as palavras ficarião monotonas, isto he, serião todas pronunciadas com hum mesmo tom, ou teção das fibras da Glottis, que as cançaria logo. Além do que toda palavra, para ser huma, deve reunir todas as suas Syllabas em hum ponto commum de apoio, e este he a Aguda, para cuja elevação preparão as que precedem, e da mesma descem as que se seguem. Huma oração, composta de vocabulos monotonos, seria mais huma fiada de Syllabas, do que hum tecido de palavras.*

## II.º

*O Accento Agudo nunca tem lugar senão em huma das tres ultimas Syllabas de qualquer vocabulo, ou a ultima, ou a penultima, ou a antepenultima. Para traz não póde passar.*

Se passasse para traz, a pronunciação das Syllabas que se lhe seguissem, seria tão veloz e precipi-

pitada que humas atropelarião as outras, como se póde ver por experiencia.

## III.º

*Depois da Syllaba Aguda as que se lhe seguem são sempre graves, quer sejam breves, quer longas.*

Depois da voz sobir na Aguda, necessariamente ha de descer a não ter de acabar nella. Ora as Syllabas, pelas quaes a voz desce e se abate, chamão-se graves. Logo as Syllabas, que se seguem á Aguda, necessariamente devem ser graves, quer sejam breves, quer longas; porque humas Syllaba póde ser extensa; sem ser intensa.

## IV.º

*A Syllaba Aguda sempre he longa, ou por natureza, ou por uso. Mas a longa nem sempre he Aguda.*

Veja-se atraz a demonstração deste principio, Cap. VI, e Regra VI.

## V.º

*Da Syllaba Aguda nunca se descê pelas Graves, se não ou por tres tempos em duas Syllabas, huma longa e outra breve; ou por dois tempos em duas breves; ou por hum so em huma breve, quer separada da Aguda, quer juncta com ella em Diphthongo, e neste ultimo caso o Accento he então Circumflexo.*

Desce-se da Aguda, correndo tres tempos em duas Syllabas, somente com as Encliticas junctas ás formas dos verbos, que acabão por Diphthongo, tendo a Aguda na penultima, como: *Louvão-me, Louvãdo-se, Louvãdssem-nos*. Desce-se por dois tempos em duas breves em todas as cadencias esdruxulas co-

mo *Pállido*, *Pállio*, *Contínuo*. Desce-se em fim por hum tempo em huma Syllaba breve, ja separada da Aguda, em todas as palavras que tem o Accento na penultima, como *Ponta*, *Ponte*; ja juncta com ella em Diphthongo, como em *Pão*, *Pão*, *Léi*, *Louvaréi*, *Louvaris*; e então elevando-se a voz na Prepositiva e descendo na Subjunctiva dentro da mesma Syllaba, he o Accento Composto, ou *Circumflexo*.

## VI.

*As palavras, que per si não fazem corpo á parte, como são as Enclíticas, estas não tem, nem podem ter Accento Agudo.*

Chamão-se *Enclíticas* as palavras ou particulas, que se acostão a outras no fim para com ellas serem pronunciadas continuadamente, debaixo do Accento Agudo das mesmas, quaes erão entre os Latinos as particulas *Que*, *Ne*, *Ve*, e entre nós todos os casos obliquos dos Determinativos Pessoaes, chamados Pronomes, quer da 1.<sup>a</sup> pessoa *me*, *nos*, quer da 2.<sup>a</sup> *te*, *vos*, quer da 3.<sup>a</sup>, ou reciproco *se*, ou directos *o*, *a*, *os*, *as*, *lhe*, *lhes*; quando se ajuntão immediatamente aos verbos. Veção-se adiante as razões deste principio.

## §. II.

*Regras dos Accentos.*

## REGRA I.

*Tem Accento Agudo na ultima Syllaba todas as Palavras, quer sejam Nomes, quer Verbos, quer Particulas, que acabarem, ou em alguma das nossas cinco vozes grandes á, é, ê, ó, ô; ou nas duas communs i, u; ou em alguma das quatro Nasaes clá-*

claras *ã, ã, õ, ù*, quer se escrevão assim, quer com *m* deste modo *am, im, om, um*; ou em algum dos Diphthongos Oraes *ái, áo, éi, éo, lo, lo, ói, óo, úi*, ou dos Nasaes *ãi, ão, êe, õi, õo, ùi*, quer se escrevão assim, quer de qualquer outro modo; e bem assim tem a ultima aguda todas as palavras, ou sejam nomes ou verbos, que acabarem no numero Singular por alguma das nossas tres Liquidas *L, R, S*, ou esta ultima se escreva assim, ou com *Z*, como o uso inradazio.

DEMONSTRAÇÃO.

Assim tem a ultima Aguda as nossas palavras acabadas em *ã* grande, como *Acadã, Alvarã, Cadã, Dadã, Escã, Jã, Hã, Lã* com suas compostas, e *Mã, Mamã, Oxalã, Pã, Parã, Piaçã, Quaçã, Tafelã*, e todas as terceiras pessoas do Singular dos Futuros Imperfeitos *Amarã, Lerã, Ouvirã, &c.*

E bem assim as acabadas em *e* Grande Aberto, como *Alquilé, Até, Boé, Boldrié, Bujamé, Cachondé, Café, Chaminé, Fricasé, Galé, Libré, Mareé, Pé*, com seus compostos, e *Palé, Ralé, Salé, Sé, Sodré, &c.*: ou em *e* Grande Fechado, como *Esté, Lé, Vê*, e outros Imperativos semelhantes; *Merçé, &c.*

Os que acabão em *o* Grande Aberto são: *Alijó, Avó, Beilbó, Chinó, Dó, Eiró, Enchó, Filbó, Ilbó, Linbó, Mantó, Mó, Né, Nanió, Passó, Pó*, com seus compostos, e *Portaló, Roqueló, Teiró, Tremó, Ventó, Vinbó, &c.* E em *o* Grande Fechado, como *Avó* com seus compostos, e todas as terceiras pessoas do Singular no Preterito Indicativo dos verbos em *ar*, como *Amen, Dou, Estou, Sou, Vou, &c.* Em fim todos os monosyllabos, que não são encliticos.

## Excepções.

Esta Regra não tem excepção alguma senão

1.º Nas palavras acabadas em *i* e *u*, das quaes se tirão *Quasi*, e *Tribu*, com accento na penultima.

2.º Nas acabadas em *ão*, das quaes se tirão *Bênção*, *Frangão*, *O'rgão*, *Rábão*, *Sótão*, e todas as fórmulas dos verbos em *ão* (excepto as do Futuro Imperfeito) como *Louvão*, *Louvávão*, *Louvarão*, *Louvarão*.

3.º Nas acabadas em *êe* ou *em*, das quaes se tirão *Hómem*, *O'rdem*, *Imágem*, com todos os que tem *G* antes de *em*, e todas as formas dos verbos acabadas em *em*, como *Louvem*, *Louvássem*, *Louvárem*, *Témem*, *Pártem*, que tem o accento na penultima.

4.º Nas acabadas em *L*, *R*, *S*, das quaes se tirão, das primeiras *Tentúgal*, *Setúval*, todos os Adjectivos em *vel*, como *Admirável*, *Possível*, &c. e os em *ul* e *il*, como *Cônsul*, *Procônsul*, *Dócil*, *Débil*, *Fácil*, *Diffícil*, *Fértil*, *Hábil*, *Verosímil*, *Portátil*, *U'til*: das segundas *Aljófar*, *Ambar*, *Açúcar*, *Néctar*, *Mártir*: e das terceiras *Alféres*, *Cális*, *Erpes*, *Ourives*, *Simples*, com todos os Patronymicos em *es*, como *Domingues*, *Gonçalves*, *Fernandes*, &c. os quaes todos tem o accento na penultima.

## REGRA II.

Todas as palavras esdruxulas, isto he, de tres ou mais Syllabas com a ultima, e penultima breves, tem o accento agudo na antepenultima.

Taes são 1.º todas as fórmulas dos verbos acabadas em *mos*, como *Armávamos*, *Recebéramos*, *Ouviríamos*, *Amássemos*. Exceptuão-se as do Presente,

e Preterito Perfeito do Indicativo, como *Amãmos*, *Amãmos*, &c.

2.º Todos os Superlativos, derivados dos Latinos em *imus*, como *O'ptimo*, *Brevíssimo*, &c. e bem assim todas as palavras, derivadas das Gregas e Latinas, que acabão em pe Dactylo, como *Geómetra*, *Número*, *Pérfido*, e infinitas outras.

3.º Grande parte dos nomes *Trisyllabos* e *Polysyllabos*, que tem a ultima e penultima breves, acaba em as vozes pequenas a-o, e-a, e-o, i-o, o-a, u-a, ou puras, ou articuladas com consonancias, como *Maniaco*, *Pifano*, *Néspera*, *O'pera*, *Béberas*, *Náfego*, *Sófrego*, *Tráfego*, *Fólego*, *Cáfila*, *Dádiva*, *Dúvida*, *Angústia*, *Brévia*, *Alívio*, *Annúncio*, *Sítio*, *Amêndoa*, *Anágoa*, *Frágoa*, *Légoa*, *Mágoa*, *Névoa*, *Nódoa*, *Póvoa*, *Táboa*, *Trégoa*, *Abóbora*, *Pólvora*, *Rémora*, *Têmporas*, *Continuo*, *Assíduo*, *Resíduo*, *Arduo*, &c.

### R E G R A III.

*Todas as mais palavras a fóra as das duas Regras antecedentes, ou sejam dissyllabas, ou trisyllabas, ou polysyllabas, tem o Accento Agudo na penultima sem excepção alguma, como Vóto, Virtúde, Humanidáde.*

Na Lingua Portugueza o Accento nunca muda da Syllaba em que está com o incremento das palavras, se não nos Adverbios de modo, e qualidade; formados dos Adjectivos com a addição *mente* adiante: porque então ou o Accento esteja na ultima, ou na antepenultima; sempre passa para a penultima, como *Magnífico*, *Magnificamente*, *Particulár*, *Particularmente*. Nos mais incrementos do plural, ou dos nomes, ou dos verbos, ainda que o Accento fique mais atraz relativamente á Syllaba do incremento;

to; fica constitudo immóvel na mesma Syllaba, em que estava. Assim o *á* Agudo no Singular de *Capáz* fica igualmente Agudo no Plural *Capázes*, e o *á* Agudo de *Amára* fica o mesmo em *Amáramos*, se com a differença de ficar, ou na penultima, ou na antepenultima.

### §. III.

#### *Das Palavras Enclíticas, que não tem Accento.*

Chamão-se *Enclíticas* as particulas de huma Lingua, que se encostão sobre a palavra antecedente, e se unem com ella de tal sorte, que não parecem fazer na pronunciação senão huma unica palavra com aquella, a que se ajuntão. Esta sociabilidade procede ja da sua pequenez e brevidade, que não excede a duas Syllabas, e essas breves; ja por que occorrendo a cada passo no discurso estas *Enclíticas*, se fizessem corpo á parte, obrigarão a fazer pausas mui curtas e repetidas, que fatigarião o pulmão em demazia; ja em fim, porque sendo destinadas para indicar as diferentes relações das ideas, não ha couza mais conforme á razão do que ajuntar, para assim dizer, em hum corpo os termos das ideas, e os das suas relações.

He verdade que os Grammaticos dão o nome de *Enclíticas* so áquellas particulas, que se ajuntão, não d'antes, mas depois das palavras para fazer com ellas hum como unico vocabulo debaixo do mesmo accento, taes como as Latinas *Que, Ne, Ve*, e as Portuguezas *Co, Go*, com os casos obliquos dos Pronomes *Migo, Nosco, Tigo, Vosco, Sigo*. Mas he porque o uso da Lingua não permite estas particulas senão pospostas aos vocabulos. O uso porém da nossa admite as *Enclíticas* tanto depois como antes dos vocabulos. Quintiliano mesmo (*Inst. or. I, 9*) reconhece muitas palavras, que pronunciadas separada-

men-



mente terião o seu accento proprio, junctas traz outras o perdem, fazendo com ellas hum como mesmo vocabulo sem distincção de pausas, como *Circum Litora*.

Seja como fôr, huma das propriedades destas palavras Encliticas, quer estejam antes, quer depois, he não terem accento proprio, e communicarem-se o da palavra a que se aggregão. As que sempre precedem os Nomes, são o nosso Artigo, e algumas Preposições, que não so a pronunciação, mas ainda a escriptura mesma costuma incorporar á palavra seguinte.

As Encliticas dos Verbos são todos os casos obliquos dos Pronomes, a saber, *me, nos, te, vos, se, o, a, os, as, lhe, lhes*. Todos elles, segundo mais convem ou ao sentido, ou á collocação, podem; ou hir diante os Verbos, como *Louvo-me, Louvamos-nos, Louva-te, Louvai-vos, Louvar-se, Louval-o, Louval-a, Louval-os, Louval-as, Fazer-lhe, Fazer-lhes*: ou atraz como: *Eu me Louvo, Tu te Louvas, Elle se Louva, &c.* ou no meio, como *Louvar-me-ia, Louvar-te-êi, &c.*

Outra propriedade destas Encliticas he não se poderem ajuntar depois dos Verbos, senão quando elles tem o accento na ultima, ou na penultima. Se elles porêm o tem na antepenultima, de necessidade os devem então preceder, para o accento não ficar para traz da antepenultima, como ficaria se dissessemos: *Amáramos-te, Amariamos-o, Louvássemos-lhes*. Pois, como as Encliticas fazem hum mesmo corpo com as palavras a que se acostão, e debaixo de cujo accento não; se nestes casos se podessem pospôr, seguir-se-hia que o accento poderia retroceder para traz da antepenultima: o que he contra o Principio II, que atraz puzemos. Comtudo o uso da nossa Lingua faz huma excepção nesta regra, ajuntando algumas

vezes duas Enclíticas aos Participios Imperfeitos, chamados Gerundios, na sua voz Reflexa Passiva, não obstante terem sempre o accento na penultima, dizendo: *Dando-se-me, Ensinando-se-lhes, &c.*

## CAPITULO VIII.

### *Dos Vicios da Pronunção.*

**E**NTRE as diferentes pronunções, de que usa qualquer Nação nas suas diferentes provincias, não se pôde negar que a da Corte, e territorio, em que a mesma se acha, seja preferivel ás mais, e a que lhes deva servir de Regra. Os Gregos, e Romanos assim o julgavão; aquelles a respeito de Athenas, e estes a respeito de Roma; e nós o devemos igualmente julgar a respeito de Lisboa, ha muitos annos Corte de nossos Reis, e centro politico de toda a Nação. O maior numero de gente, que habita nas Cortes; a variedade de talentos, estudos, e profissões; a multiplicidade de necessidades, que o luxo nellas introduz necessariamente; as negociações de toda a especie, que a dependencia do Throno a ellas traz; o seu maior commercio, policia, e civilidade: tudo isto requer hum circulo maior de ideas, de combinações, de raciocinios do que nas provincias, e por consequencia tambem hum maior numero de palavras, de expressões, e de discursos, cujo uso frequente e repetido emenda insensivelmente os defeitos, que são custosos ao orgão, e desagradaveis ao ouvido, e fixa os sons da Lingua, que a falta de uso e de tracto deixa incertos e inconstantes nas provincias, e lugares menos frequentados.

O uso porém da Corte não he o uso do Povo; mas sim o da gente mais civilizada e instruida. Entre aquelle grassão pronunções não menos viciosas, que

que nas provincias; mas que os homens polidos estranhão. O que não succede nas das provincias, com que são criados aquelles mesmos que bem o são; e por isso não as emendão senão com o tracto da Corte, ou de pessoas, que falão tão bem como nella.

Reduzindo ja a certos pontos os vicios da pronunciação; estes procedem ou da *Troca* das vozes, das Consonancias, dos Diphthongos, e das Syllabas, humas por outras; ou do *Accrescentamento*, *Diminuição*, ou *Transposição* dos sons, de que se compõem os vocabulos da Lingua.

Assim, *trocando* o *a* Grande em pequeno, dizem os Brasileiros *vádio*, *sádio*, *ätivo* em lugar de *vádio*, *sádio*, *activo*; e ás avessas pondo o *á* Grande pelo pequeno, pronunciação *ãqui* em lugar de *äqui*. O mesmo fazem com o *e*; ja pronunciando-o como *e* pequeno breve em lugar do Grande e Aberto em *Prëgar* por *Prëgar*, ja mudando o *e* pequeno e breve em *i*, dizendo *Minino*, *Filiz*, *Binigno*, *Mi dêo*, *Ti dêo*, *Si frio*, *Lhi dêo*.

Os Algarvios tambem dizem *Pidaço*, *Cigueira*, *Pidir*, &c. e ás avessas mudão o *i* em *e*, pronunciando *Dezêr*, *Fezêra* em lugar de *Dizer*, *Fizera*, &c.

Os Minhotos trocáo tambem o *ó* Grande Fechado pelo *õ* til Nasal, e o *ũ* Oral pelo mesmo Nasal, dizendo: *Bõa* em lugar de *Bóa*, e *Hũa* em lugar de *Huma*.

Porém ninguem, como os Rusticos, faz tantas trocas de vozes humas por outras dizendo: *Antre*, *Precurador*, *Proluxo*, *Rezão*, *Titôr* em lugar de *Entre*, *Procurador*, *Prolixo*, *Razão*, *Tutôr*, e outros muitos.

Mas não são so os Rusticos os que se enganão nisto. Muita gente polida pronuncia no plural com *ó* Grande Fechado, como no singular, os nomes que

tem dois *oo* na penultima e ultima dizendo: *Soccorro Soccorros*, e não *Soccorros*, *Gostoso*, *Gostosas*, e não *Gostosas*; ou não fazendo excepção da regra, dizem pelo contrario: *Esposo Esposas*, *Gosto Gostos*, *Lógro Lógras*, &c.

O mesmo vicio, ou ainda maior ha na *Troca* das Consonancias, pondo humas por outras. Os Minhotos trocáo por habito o B por V, e o V por B dizendo: *Binho*, *Lovo*, *Vraço* em lugar de *Vinho*, *Lobo*, *Braço*; e pelo contrario *S. Vento* em lugar de *S. Bento*, *Vondade* em lugar de *Bondade*.

Os Brasileiros pronunciação como Z o S liquido, quando se acha sem voz diante, ou no meio, ou no fim do vocabulo, dizendo: *Mizterio*, *Fazto*, *Livros novos*, em vez de *Misterio*, *Fasto*, *Livros novos*.

E os Rusticos mudáo o Z em G, quando dizem, *Vigitar*, *Fagér*, *Heregia*, e bem assim o D em L, o X em V, o S em X, e o R em L, e ás avessas, quando dizem: *Leixou*, *Trouve*, *Dixe*, *Priol*, *Negrigente* em vez de *Deixou*, *Trouxe*, *Disse*, *Prior*, *Negligente*. Tambem mudáo frequentemente em *lbe*, *lbes* a palata forte na sua liquida L dizendo: *Le disse*, *Les disse* em lugar de *Lbe disse*, *Lbes disse*.

O mesmo vicio, que ha na troca das vozes e das Consonancias humas por outras, ha tambem na troca de huns Diphthongos por outros, e de humas Syllabas por outras. Os Minhotos mudáo sempre o nosso Diphthongo Nasal *ão* em *am*, dizendo: *Sujeiçom*, *Razom*, *Amaram*, *Fizeram* em lugar de *Sujeição*, *Razão*, *Amamão*, *Fizerão*; e pronunciação ou como *ão*, v. gr. *São certo* em lugar de *Sou certo*, *Estão bem* em lugar de *Estou bem*.

Os Algarvios, e Alemtejaos dão *êi* por *êu* dizendo: *Mêi Pai*, *Mêis Amigos*; e os Rusticos das

Provincias e ainda dos arrabaldes de Lisboa trocãõ os Diphthongos *Nasaes ão, õe*, em *ãe*, dizendo: *Tostães, Grães* em lugar de *Tostões, Grãos*.

Outro modo de errar na pronunciação da Lingua he, ou *acrescentando* mais vozes aquellas, de que naturalmente he composto o vocabulo; ou *diminuindo-as*; ou conservados os mesmos sons, *invertendo-lhes* a ordem de sua composiçãõ. Os Beirões desfigurãõ muitas palavras com estes acrescentamentos superfluos. Sãõ muito amigos de ajuntar hum *i*,

ja ao *ô* Grande Fechado, dizendo: *Côive, Ôivir* em lugar de *Conve, Ouvir*; ja ao Artigo feminino *a*, e á 3.<sup>a</sup> pessoa do verbo *ser há*, dizendo: *ai agna, hay alma*; ja ao *ê* Grande Aberto dizendo: *hêi justo, hêi certo*; ja ao *u*, dizendo *Fruita, Frutas*. Os Algarvios, e Alemtejaõs tambem tem este vicio. Pois dizem: *Seis i horas, Hé i bom, &c.* e o Povo rustico acrescenta hum *a* ao principio de muitas palavras, e outras consoantes pelo meio dellas, pronunciando: *Adeãõ, Alanterna, Avoar, Ouvidio, Astrever-se* em lugar de *Deãõ, Lanterna, Voar, Ouvido, Atrever-se*, e assim outras muitas.

Pelo contrario o mesmo Povo rustico tira muitas vezes as vozes precisas ás palavras, pronunciando: *Cal, Calidade, Maginaçãõ* por *Qual, Qualidade, Imaginaçãõ, &c.* e os Brasileiros tambem subtrahem ao Diphthongo *ai* a prepositiva dizendo *Pixãõ* em lugar de *Paixãõ*.

Mas o peor vicio de todos, e o que mostra mais rusticidade, he o de *inverter* os sons das palavras, perturbando a ordem de suas Syllabas, e dizer, por exemplo: *Alvidrãr* por *Arbitrãr*, *Crélgo* por *Clérigo*, *Fról* por *Flór*, *Contrairo* por *Contrario*, *Maniconia* por *Melancolia*, *Pouchana* por *Cheupana*, *Fanatego* por *Fanatico*, *Percissãõ* por *Procissãõ*,

*Preguntar* por *Perguntar*, *Prove* por *Pobre*, e *Socresto* por *Sequestro*, e assim infinitas outras.

O meio unico e o mais geral para emendar no Povo estes e outros vicios da Linguagem, e rectificar a sua pronunciação he o das Escolas Publicas das Primeiras Letras; onde a Leitura e Pronunciação se aprende por principios, conhecendo e distinguindo practicamente os sons elementares da Lingua, e ensaiando-se debaixo da direcção de bons Mestres a pronuncial-os com toda a certeza, e expressão, e a combinal-os depois, ja soletrando-os, ja syllabando-os, ja pronunciando-os junctamente nos vocabulos, e no discurso, e ligando tudo por meio de huma Leitura certa, desembaraçada, e elegante; o que nunca se conseguirá com os methodos e cartas informes, e mais escriptos de letra tirada, de que até agora se tem usado; mas sim com Abecedarios e Syllabarios exactos e completos, e principiando a Leitura por cartas e livros de letra impressa, mais regular, mais uniforme, mais certa, e por isso mesmo tambem mais facil, e mais propria para dar o leite das Primeiras Letras á tenra idade. Os Meninos, em quanto tem os órgãos flexiveis, facilmente contrahem o habito de pronunciar bem a sua Lingua, ouvindo-a falar assim a seus Mestres, e Condiscipulos ja adiantados; e quando vem a ser pais de familias, communicão a seus filhos a mesma Linguagem; porque não sabem outra.

Mas « nem todolos que ensinam a ler e escre-  
 » ver (diz João de Barros *Dial. em louvor da nossa*  
 » *Linguagem*, edic. de Lisboa 1785 pag. 131) nã  
 » sã pera o officio que tem, quãto mais entédella,  
 » por crara que seia. E ainda que isto nã seia pera  
 » ty; dilloey pera quem me ouvir, como homẽ ze-  
 » loso do bem comũ. Hũa das couzas menos olha-  
 » da, que á nestes reinos é consentir é totalas no-  
 » bres

» bres villas, e cidades qualquer idiota, e nã apro-  
 » vado em costumes de bõo viver, poer escola de  
 » insinár mininos. E hũ çapateiro, que é o mais bai-  
 » xo officio dos macanicos, nã põem tẽda sem ser  
 » examinado, e este todo o mal que faz é danár a  
 » sua pelle, e nã o cabedal alheo; e mãos mestres  
 » leixão os discipulos danados pera toda sua vida,  
 » nã sómente com vicios d'alma, de que poderamos  
 » dar exemplos; mas ainda no modo de os ensinar.

» Porque avendo de ser por hũ cartinha que  
 » ahy á de letra redonda, porque os mininos leve-  
 » mente sôberão ler, e assy os preceitos da nossa fe,  
 » que nella está escriptos; convêtem-os a estas dou-  
 » trinas moraes de bõos costumes: *Saibão quantos*  
 » *esta carta de venda.* E depois disto *Aos tãtos dias*  
 » *de tal mes &c. e perguntado pelo costume disse*  
 » *nichil.* De maneira que, quando hũ moço say da  
 » escola, nã fica cõ *nichil*; mas pôde fazer melhor  
 » hũa demanda, que hũ solicitador dellas; porque  
 » mãma estas doutrinas Catholicas no leite da pri-  
 » meira idade. E o que pior é, que per letera tirada  
 » andã hũ anno aprendendo por hũ feito: porque a  
 » cada folha começa novamente a conhecer a dife-  
 » rença da letera, que causou o aparo da pena, cõ  
 » que o escrivam fez outro termo judicial.»

E com isto concluimos as Regras, e observa-  
 ções da *Orthoepia Portugueza*, que a *Orthographia*  
 representa por meio dos caracteres Litteraes, como  
 passamos a ver no livro seguinte.

*Fim da Orthoepia.*

---

GRAMMATICA  
PHILOSOPHICA  
DA  
LINGUA PORTUGUEZA.

---

LIVRO II.

*Da Orthographia, ou boa Escriptura da Lingua Portugueza.*

**A** *Orthographia* he a Arte de escrever certo, isto he, de representar exactamente aos olhos por meio dos caracteres Litteraes do Alphabeto Nacional, os sons, nem mais nem menos, de qualquer vocabulo, e na mesma ordem, com que se pronuncia no uso vivo da Lingua: ou bem assim os que o mesmo vocabulo em outro tempo teve nas Linguas mortas, donde o houvemos.

Assim o vocabulo *Orthografia*, escripto por este modo, representa ao justo os sons de sua pronunciação viva na Lingua Portugueza. Porém escripto, como se vê ao principio, representa, não so os sons, que tem presentemente, mas tambem os que teve em outro tempo no uso vivo da Lingua Grega, donde o houvemos.

A primeira *Orthographia* chama-se da *Pronun-*  
*cia-*



*ciacão*; porque não emprega caracteres alguns ociosos e sem valor: mas tão somente os que correspondem aos sons vivos da Lingua. A segunda chama-se *Etymologica*, ou de *Dirivação*; porque admite letras, que presentemente não tem outro prestimo senão para mostrar a origem das palavras.

Entre estas duas Orthographias caminha a *usual*, assim chamada, porque não tem outra auctoridade se não a do uso presente e dominante; ja para seguir as Etymologias, e introduzir arbitrariamente escripturas mui alheas da pronunciação presente; ja para não fazer caso da dirivação mesma, e incoherente em seus procedimentos escrever, por ex.: *He*, *Huma* com H, que não ha na origem Latina; e *Filosofia*, e *Fyzica* com F e Z, que não ha nas palavras Gregas.

Ja se vê que as Orthographias *Etymologica* e *Usual* estão totalmente fóra do alcance do Povo illitterato. Porque nenhuma regra segura se lhe póde dar, ou elle perceber para deixar de errar a cada passo, que não seja a de largar a penna a qualquer palavra, que queira escrever, para consultar o vocabulario da Lingua.

Porém a Orthographia da *Pronunciação* não he assim. Rectificada que seja esta; não tem elle mais do que distinguir os sons, quer simples, quer compostos, de que consta qualquer palavra, e figural-os com os caracteres proprios, que os Alphetos Nacionaes para isso lhe dão.

Mas esta Orthographia, ou por facil, ou por estranha ao uso presente da Nação, não he do gosto dos homens Litteratos, que não tendo a mesma difficuldade que tem os idiotas, para escreverem segundo as Etymologias, julgarião ter perdido seus estudos, se por isto se não distinguissem do vulgo imperito. Eu, para satisfazer a todos, porei primeiro as Regras communs a todas as Orthographias, e depois

pois as próprias a cada huma dellas. Quem quizer poderá escolher.

Toda Orthographia tem duas partes. A primeira he a união bem ordenada das Letras de qualquer vocabulo, correspondentes aos sons, e á sua ordem na boa pronunção do mesmo. A segunda he a separação dos mesmos vocabulos e orações na Escriptura continuada, segundo a distincção, e subordinação das ideas e sentidos, que exprimem. Aquella he objecto da Orthographia, tomada em hum sentido mais restricto; e esta he objecto da *Pontuação*. Do que tudo passo-a tractar por esta mesma ordem.

## CAPITULO I.

*Regras Communs a todas as Orthographias.*

### R E G R A I.

**T**odos convem que, para escrever as palavras, que são próprias e nativas da Lingua Portugueza, não se deve usar de outros caracteres, se não dos que o uso da Nação adoptou para isso.

O uso da Nação adoptou para isto 31 Caracteres fundamentaes, a saber: 5 vogaes oraes A, E, I, O, U; 5 Nasaes Æ, Ê, Î, Õ, Û; e 21 Consoantes B, P, M, V, F, G, C, D, T, S (com vogal diante) Z, S, (sem vogal diante), X, J, CH, N, NH, L, LH, R, RR, como se póde ver no Livro I. da *Orthoepia*, Cap. I, e II. Para exprimir as duas Gutturales antes de E e I ajuntou ás Consoantes simples as duas Prolações GU, QU, e usa muitas vezes do Ç cedilhado em lugar do S, e do G em lugar do J antes de E e I.

Este he o verdadeiro Abecedario do uso Nacional.

nal. O Albedario vulgar, ou Typographico de 23 Letras, a saber: A, B, C, D, E, F, G, H, I, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, X, Y, Z, por huma parte he incompleto e falto não menos que de onze Letras, a saber: das cinco Nasaes

Ã, Ë, Ì, Ò, Û; das duas Consoantes J, e V, e das quatro Prolações CH, NH, LH, RR, que são humas verdadeiras Consoantes, posto que figuradas com duas Letras: e por outra parte o mesmo Albedario vulgar he sobejo de tres Letras, a saber: o K, e Y, que são Gregas, e o H, que, ainda sendo signal de aspiração, não deve ter lugar entre as Consoantes, mas sim entre os Accentos Prosodicos, aonde pertence. Não falo ja na desordem fortuita do mesmo Albedario vulgar, em que as vozes se vem misturadas com as Consoantes, e estas sem ordem alguma entre si; antes contra toda a serie de sua geração, e dos órgãos, a que pertencem.

## R E G R A II.

*Todos presentemente concordão em que nenhuma das Letras, ou Vogaes, ou Consoantes se deve dobrar no principio e fim das palavras.*

Os nossos antigos dobravão no fim as vogaes grandes e as Nasaes, escrevendo: *Sãa, Sêe, Sôo, Caiir, Crúu, Maçãa, Sôos, Malstis*. Mas huma vogal so accentuada val o mesmo. Ja em *Arrazão, Mão, Vão*, e outras semelhantes dobrão-se as vogaes; porque as duas vozes são diferentes.

## R E G R A III.

*Todos ainda os mais apaixonados pelas Etymologias, assentão não ser justo metter na escriptura*

*ra das palavras Portuguezas Letras desnecessarias, e que lhes não competem, nem em razão da pronunção, nem em razão da derivação.*

Como: escrever com H *He, Hum*, e com E no principio *Esparto, Espaço, Estatua, Espirito, Espécie, Estudo, &c.* quando nem a pronunção o pede, nem as palavras Latinas *Est, Unus, Spartum, Spatium, Statua, Spiritus, Species, Studium* o tem, nem o mesmo se practica em outras semelhantes, como em *Scena, Sciencia, Scipião, &c.*

#### R E G R A IV.

*Todas as nossas Letras, tendo no presente uso da escriptura duas figuras; huma grande como A, B, C, D, E, &c. e outra pequena como a, b, c, d, e, &c. he practica conforme não metter nunca Letra grande no meio das palavras, e pol-a sempre no principio.*

1.º Dos Frontispicios, dos Livros, dos Capitulos, &c. e da primeira palavra de qualquer oração depois de ponto final, ou simples, ou de Interrogação e de Exclamação: e bem assim no principio de qualquer verso, ou de qualquer discurso que se relata de outrem, ainda que precedão so dois pontos;

2.º Dos Nomes proprios, quer sejam de pessoas, como *Alexandre, Cesar*; quer de animaes, como *Bucephalo*, quer de couzas, como *Portugal, Brazil, &c.*

3.º Dos nomes ainda communs, quando como titulos de honra e de dignidade são applicados a pessoas particulares, como *Papa, Bispo, Rei, Desembargador*; e bem assim quando são nomes patrios e gentilicos: Os *Portuguezes*, os *Menezes*, ou fazem o objecto principal do discurso, como *Philosophia, Rbetorica, Poesia, Pintura, Lei, Decreto, Alvará, &c.*